

Alois HAHN, Gert MELVILLE, Werner RÖCKE (Hrgs.), *Norm und Krise von Kommunikation Inszenierungen literarischer und sozialer Interaktion im Mittelalter. Für Peter von Moos*, (col. Geschichte: Forschung und Wissenschaft, 24) LIT Verlag, Berlin 2006, 552 pp.; ISBN 3-8258-9945-4.

Peter von Moos nasceu em Paris, em 1936. Foi professor-titular na Universidade de Münster, Alemanha, entre 1969 e 1994, sendo responsável pela cátedra de Filologia Latina Medieval (Mittellateinische Philologie). Desde 1991 é MA no *All Souls College* em Oxford. E, a partir de 1994, é membro da renomada Academia de Ciências de Heidelberg. Homem de rara cultura, dedicou a vida toda à pesquisa da história intelectual da Idade Média, tratando de problema relativos à comunicação, aos gêneros literários, à formação de conceitos etc.

Autor de grande produção bibliográfica conta, entre seus livros, com: *Hiltebert von Lavardin (1056-1133), humanitas an der Schwelle zum höfischen Zeitalter* (Hiltebert von Lavardin (1056-1133), humanitas no limiar da época das cortes), Stuttgart, 1965; *Consolatio, Studien zur mittelalterlichen Trostliteratur über den Tod und zum Problem der christlichen Trauer* (Consolatio: Estudos sobre a literatura medieval de consolação sobre a morte e a respeito do problema do luto cristão), 4 vols., München, 1971/1972; *Mittelalterforschung und Ideologiekritik, Der Gelehrtenstreit um Heloise* (Pesquisa sobre a Idade Média e crítica ideológica: O debate dos eruditos sobre Heloísa), München, 1974; *Geschichte als Topik. Das rhetorische Exemplum von der Antike zur Neuzeit und die historiae im 'Policraticus' Johannis von Salisbury* (História como tópico. O exemplo retórico da Antiguidade para os novos tempos e a história no *Policraticus* de João de Salisbury), Hildesheim/New York 1988, (2. ed. 1996); *'Öffentlich' und 'privat' im Mittelalter. Zu einem Problem historischer Begriffsbildung* («Público» e «privado» na Idade Média. Sobre um problema da formação histórica de conceito), Heidelberg, 2004.

O presente volume constitui uma homenagem ao Prof. Moos, composto por 24 títulos, aos quais se segue a bibliografia do homenageado. O que chama a atenção na obra do Prof. Moos – e se reflete nos textos do livro – vem resumido, de modo feliz, na apresentação. Dizem os organizadores que, na atualidade, há uma exigência de Interdisciplinariedade e Transdisciplinariedade. Mas isso não significa nem a pura e simples colocação, lado a lado,

das diversas disciplinas, como também não significa a suspensão das perguntas especiais e dos interesses de conhecimento de cada faculdade. A beleza e o desafio da proposta consiste em deixar de lado os paradigmas com os quais se está acostumado a trabalhar, a fim de serem experimentados os das outras faculdades, para, assim, readquirir novamente os próprios paradigmas. «Isso significa que os lingüistas se utilizam das perguntas e dos métodos da pesquisa histórica; os historiadores se valem das singularidades dos textos literários, das formas poéticas de fala e da comunicação literária para suas próprias pesquisas; os sociólogos tornam transparentes as regras das modernas modificações da sociedade a partir exatamente da estranheza das formas pré-modernas de comunicação e de fala» (p.1). Essa é uma das principais características do trabalho do Prof. Von Moos.

Dentre os textos que constituem esta coleção, permito-me citar alguns, com os quais encontrei maior afinidade. Para facilitar, traduzo-lhes o título: Fritz Peter Knapp: *Diálogos religiosos dificultados ou impedidos. O Judaísmo da Diáspora medieval sob o ponto de vista de Pedro Abelardo e Henrique de Langenstein*. - Alois Hahn: *Silêncio como comunicação e os paradoxos da incomunicabilidade*. - Guy P. Marchal: *Confrontação com normas alheias de representação simbólica. A aventura de uma legação dos cantões suíços na corte do Rei-sol*. - Fabio Troncarelli: *A solidão de Dante*. - Giles Constable: *A deslocação de Jerusalém na Idade Média*.

Transcreve-se a seguir a lista de todos os estudos incluídos no volume.

#### Inhaltsverzeichnis

Vorbemerkung (1-4); DIALOGIZTÄG / INTERAKTION: Sabine GÄBE, *Interaktion im Heil. Die Binnenkommunikation im Abraham Hrotsvits von Gandersheim* (7-34); Christel MEIER, *Dialog- und Redestrategien im Ysengrimus. Ein Beitrag zur Kommunikation der Verstellung* (35-53); Fritz Peter KNAPP, *Gestört oder verhinderte Religionsgespräche. Das Judentum der mittelalterlichen Diaspora aus der Sicht Peter Abaelards und Heinrichs von Langenstein* (55-71); Rüdiger SCHNELL, *Gastmahl und Gespräch. Entwürfe idealer Konversation, von Plutarch zu Castiglione* (73-90). SCHWEIGEN / DISKRETIION ALS KOMMUNIKATION: Alois HAHN, *Schweigen als Kommunikation und die Paradoxien der Inkommunikabilität* (93-113); Danielle BOHLER, *Civilités langagières: le bon taire ou le parler hastif. Brèves réflexions sur la fonction sociale et symbolique du langage* (115-133); Doris RUHE, *Diskreton, Ehre und Alltagsmoral in pragmatischen Texten des französischen Spätmittelalters* (135-154). GESCHICHTE UND GESCHICHTSSCHREIBUNG: Gert MELVILLE, *Systemrationalität und der dominikanische Erfolg im Mittelalter* (157-171); Joël BLANCHARD, *De l'oralité à l'écriture chez Commines: nouvelles émotions et nouvelle communication?* (173-191); Guy P. MARCHAL, *Konfrontation mit fremden Normen symbolischer Repräsentation. Die Abenteuer einer eidgenössischen Gesandtschaft am Hofe des Sonnenkönigs* (193-206). LITERATUR UND VERGEMEINSCHAFTUNG: Nikolaus LARGIER, *Liebe als Medium der Transgression. Überlen-*

gungen zur Affektgesellschaft und Habitusformung in Gottfrieds Tristan (mit einer Anm. zur Hohelied-Mystik) (209-224); Werner RÖCKE, Überwältigung. „Eroberungssucht“, Legitimation von Herrschaft und lineares Erzählen in Wirnrs von Gravenberg Wigalois (225-248). INDIVIDUALITÄT / IDENTITÄT / EIGENSINN: Brigitte Miriam BEDOS-REZAK, Difformitas. *Investive, Individuality and Identity in Twelfth-Century France* (251-271); Fabio TRONCARELLI, *La solitudine di Dante* (273-289); Gabriela SIGNORI, *Gehorsam wider Eigensinn. Wertekonflikte in Frauenklöstern und –stiften des 15. Jahrhunderts* (291-309). RELIGION UND MYTHOS: Arnold ANGENENDT, *Die ‚Erlaubte Religion‘* (313-328); Peter GODMAN, *Cain at Soissons* (329-353); Giles CONSTABLE, *The Dislocation of Jerusalem in the Middle Ages* (355-370); Renate LACHMANN, *Pravda-Krivda (Gerechtigkeit – Ungerechtigkeit; Recht – Unrecht; Das Gute – Das Böse). Anmerkungen zu einem dualistischen Motive in altrussischen Texten und dessen Tradition* (371-396); Thomas LENTES, *Ritus und Kommentar. Tradierung durch Kommentierung im Meßkommentar des Wilhelm Durandus* (397-414). POETIK / POETOLOGIE: C. Stephen JAEGER, *The Stature of the Learned Poet in the Eleventh Century* (417-438); Horst WENZEL und Christina LUTTER, *Verletzte Pergamente. Zur Ästhetik der Narbe im Raum der Schrift* (439-461). 8. TROST: Thomas HAYE, *Neue Wege des Laurentius von Durham? Zwei unbekannt Klagegedichte zum Tode des Abtes Wilhelm von Rievaulx (1132-1145)* (465-477); Adriano PROSPERI, *Consolare gli afflitti: condannati a morte e sacramenti* (479-496). Peter von MOOS, *Bibliographie* (497-505). *Register* (507-522).

Luis Alberto De Boni

\*\*\*

Matthias LUTZ-BACHMANN – Alexander FIDORA (Hrgs.), *Juden, Christen und Muslime. Religionsdialoge im Mittelalter*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt 2004; pp. 240; ISBN: 3-534-17533-6

Esta colectânea de ensaios relativos ao diálogo entre as Religiões na Idade Média surge editado pela mão de dois investigadores, Matthias Lutz-Bachmann e Alexander Fidora, da Universidade Johann Wolfgang-Goethe, de Frankfurt-am-Main, no contexto de um projecto de investigação filosófica «Die Umbrüche in der Wissenskultur des 12. und 13. Jahrhunderts» [As rupturas da cultura do saber no séc. XII e XIII, p.8] sob a égide da investigação pública alemã (Deutsche Forschung Gemeinschaft) para a área de «Wissenskultur und gesellschaftliches Wandel» [Cultura do saber e Transformação social].

Na introdução os editores partem da premissa que «Religião não é algo do domínio privado», e que a sua reflexão extrapola o círculo das comunidades religiosas ou Igrejas, passando para o domínio político e social. No entanto, esta premissa, conscientemente renegada pela Modernidade em busca da neutralidade do Estado, catapultada agora para o